

O AMIGO DO POVO

N.º 708

A correspondência deve ser dirigida, franca de porte, para o escritório da redacção, Rua de S. João n.º 17 A.
As assignaturas são pagas adiantadas; bem como as correspondencias de interesse particular.

PUBLICA-SE

A'S QUINTAS E DOMINGOS.

PREÇOS: — Braga, trimestre 600
Provincias 720
Brazil—anno, moeda forte. 48400
Anuncios, cada linha, 40 reis; repetição 20. Os anrs. assignantes gozam 20 % de beneficio.
Comunicados por linha 40 reis.
Numero avulso 40 reis.

7.º ANNO.

BRAGA—1884.

QUINTA-FEIRA 30 DE JANEIRO

BOLETIM POLITICO

Melhoramentos

III

A substituição do actual matadouro por outro, é tambem um dos melhoramentos de ha muito reclamados pela opinião publica da terceira cidade do paiz. Esse pobre diabo que negreja para as Carvalheiras, é um verdadeiro ultrage á hygiene, á limpeza, á commodidade e ás mais simples conveniencias de semelhante serviço.

Como a illustre vereação trata de dissipar tão grande vergonha, ousamos esperar que ella empregará todos os esforços por que a substituição seja digna da ridente capital do Minho.

Porque não hade tambem a camara, contrahindo um emprestimo que poderia amortisar facilmente, expropriar a rua das Aguas e rua da Ponte, convertendo-as n'uma rua espaçosa e ampla?

Ha uma epocha do anno, em que estas duas ruas teem uma concorrência extraordinaria. Quando o povo da cidade augusta, opulento de enthusiasmos, festeja o Baptista, quando o pittoresco local, banhado pelo Deste, se povoa de canticos, de luar, de luzes, de alegrias doidas, milhares de forasteiros atravessam o extenso funil que, apertados, poentos, apopleticos, deve conduzil-os á capella onde, entre esplendores e damascos, sorri o orago de tantas expansões.

Quando se atravessa a extensa garganta, chega a gente a cubicar os braços da Briareu para, a morró, deitar a baixo tanta casita velha e carunchosa.

Pense a camara n'este melhoramento

to de capital importancia e esforçese por abrilhantar esta cidade com uma obra, que deve dar lustre e renome á vereação que a emprehender.

Nos mesmos casos está essa pobre e mesquinha rua dos Chiãos, — que, pela estreiteza e tortuosidade, lembra a velha Guimarães.

Similhante cotóvello no coração da cidade é a prova mais clara e mais evidente do nosso pessimo gosto.

Caia sobre estas ruas o camartello da hygiene, do bom gosto, das exigencias modernas para que, ao menos no centro da cidade, possamos respirar livre e desafogadamente.

Um municipio que tem, segundo suppones, um rendimento superior a cem contos de reis pôde, havendo talento economico e boa vontade, encetar, sem rudes gravames para os contribuintes, os melhoramentos que deixamos indicados, — cuidando ao mesmo tempo de outros ramos, — o da instrução por exemplo, que reclamam séria attenção.

Confiança muito no bom senso e energia da vereação presidida por um cavalheiro, que ha dado sobejas provas de illustração, esperamos que ella seguirá as pisadas da camara que, como consta do Relatorio da sua gerencia durante o biennio de 1874-75, inaugurou os brilhantes melhoramentos, que tanto ennobrece hoje a terceira cidade do reino.

CORPORAÇÕES

CONSELHO DE DISTRICTO

Sessão de 18 de Janeiro

Presidencia do exm.º governador civil Jeronymo da Cunha Pimentel, estando presentes os vogaes Pimenta Junior, Ferreira de Almeida, Mendonça e Ribeiro de Mello.

Representou o ministerio publico o secretario geral, o bacharel João de Paiva Faria Leite Brandão.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, foram resolvidos os negocios seguintes:

local onde hoje são as casas de D. Angelica da Costa de Vasconcellos.

Rua Nova do Folgado—é a rua dos Sapateiros, n'outro tempo chamada tambem—da Cruz de Maximinos.

Rua dos Burquezes—é a rua da Sé, e anteriormente de Maximinos.

No livro dos foros do Cabido de 1460 dizia-se «Item na rua dos Burquezes as casas em que morreu Ruy Dias e ora as traz emprazadas Luiz Affonso, Mestre Escola; em sua vida por 50 libras e dous expões» Manoel José da Silva Thadim, advogado que foi nesta cidade, n'um manuscripto de 1764, que intitulou «Diario Bracarense das epochas, factos e annaes mais remarcaveis &c» querendo explicar a origem da denominação d'aquella rua, diz: «A significação de —Burquezes se pôde tomar de dous modos; primeiro por esta rua estar proxima á torre, e a palavra latina *Burgi*, *urion* são os que habitam em castellos, fortalezas e logares murados, e *Burgus* vale o mesmo que torre, castelo. (Vid. Bluteau), segundo porque a palavra *burguez*, foi trazida da franceza *bourgeois*, que quer dizer cidadão».

A palavra *burgo*, donde deriva a de —burguezs, é de origem germanica, e significava o logar onde residiam as guardas militares romanas. Da Alemanha passou para a França e de lá para aqui no tempo do Conde D. Henrique.

Depois ficou restricta a significar unicamente um arrealde ou logar junto d'uma

CONSULTIVOS

Foi o conselho de parecer que estavam nos termos de ser approvados os orçamentos das seguintes corporações, respeitantes a 1883-1884:

No concelho de Barcellos, do SS. Sacramento, das freguezias da Silva, Fornelles, e Abbade de Neiva (supplementar); e Almas, da freguezia de Revelhal.

No concelho de Braga, da Senhora do Rosario, e Santo Antonio, da freguezia de Pouzada; Senhora do Rosario, da freguezia de S. Pedro de Merelim, e Santissimo Coração de Maria, erecto na igreja do convento dos Remedios.

No concelho de Famelicao, do SS. Sacramento, da freguezia do Louro, e Senhora do Rosario, da freguezia de Riba d'Ave.

CONTENCIOSOS

Denegou provimento ao recurso de José Joaquim Gonçalves Dias, professor primario da freguezia de Padim da Graça.

Deu provimento ao recurso de Manoel Joaquim Rodrigues Pinto, da freguezia de Oliveira, interposto da decisão da camara municipal que nomeou professor para aquella freguezia a Narciso José de Sá.

Attendeu as reclamações de João Luiz Pereira, de freguezia de Midões e de Francisco Ferreira d'Azevedo, da freguezia de Carapeços concelho de Barcellos, para serem escusos dos cargos de vogal da junta de parochia.

Approvou as seguintes contas:

No concelho de Braga, de S. Simão e S. Judas, da freguezia de S. Mamede d'Este, e Subsino, da freguezia de Lamaças de 1882-83.

No concelho de Fafe, das Almas, e SS. Sacramento, da freguezia de S. Romão d'Arões; e Senhora do Rosario, da freguezia de Golaes, e S. Pedro, da villa de Fafe, de 1882-83.

No concelho de Lanhoso, do SS. Sacramento, e Senhora do Rosario, da freguezia de Fonte Arcada; SS. Sacramento, das freguezias de Moura, e Aguas Santas, Almas, e SS. Sacramento, da freguezia de Santo Emilião, de 1882-83.

No concelho de Guimarães, do SS. Sacramento, da freguezia de Vizella, dos annos de 1838-39 a 1882-83, e da Senhora do Rosario, da freguezia d'Azorem de 1841-42 até 1882-83.

cidade ou villa, mosteiro ou cathedral.

No livro grande da Camara do Porto a fol. 1.ª acla-se, segundo diz Viterbo, no Elucidario, o foral que D. Hugo, bispo d'aquella cidade, deu em 1123 aos moradores do *Burgo da Sé*.

Bouillet diz que a palavra franceza *bourg*, derivada do latim *burgus*, e esta do grego *pyrgos*, com a significação da torre, é empregada por Vegecio neste sentido.

Que effectivamente existiu uma torre na antiga rua de Maximinos é um facto; se d'ahi proveio a denominação que ella teve de rua dos Burquezes, não sei.

Rua dos Palhaes—é a rua de Traz do Collegio.

Rua do Infante—é a rua dos Pellames. Devia esta rua o nome ao Cardeal Infante D. Henrique, que quando arcebispo de Braga entre as obras com que engrandeceu a cidade a mandou abrir no prolongamento da rua de S. Geraldo até ao rio.

Rua das Ossias, ou *Oussia*—é a rua da Senhora do Leite.

Tirava o seu nome naturalmente da circumstancia de estar junto á capella-mór da Sé.

Dava-se o nome de *ousia*, *ousya*, *oussia* ou *ausidua*, que todos estes se encontram em documentos antigos significando a mesma cousa, á capella-mór d'uma igreja ou cathedral, que por autoomiasia se chamava *Sancta*, por nella estar ordinariamente o Sacramento. Derivava do grego *Osius*.

Nos documentos da sé de Lamego cha-

COMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL

Sessão de 14 de Janeiro de 1884

Presidiu o sr. dr. Nicolau Barata, estando presentes os vogaes Cunha Reis e Amaro d'Azevedo.

Confirmou o processo de aforamento feito pela camara municipal d'esta cidade, d'um terreno no monte de Aduafe, a Antonio d'Oliveira.

Approvou as arrematações feitas perante a camara de Terras de Bouro, dos rendimentos da carne, vinhos e aguardente, mezas e barraças do mercado de Covas, e das aguas e banhos das caldas do Gerez.

Mandou devolver á camara de Espozende, para ser reformado, o seu orçamento para o corrente anno civil.

Sessão de 21 de Janeiro de 1884

Confirmou os aforamentos feitos pela camara de Barcellos ao revd.º Domingos Simões Duarte e irmã, Joaquim Pinto, João Gonçalves Ralha, João Antonio da Breia e Manoel Luiz Simões.

Approvou o orçamento da camara de Terras de Bouro, para 1884, bem como os das juntas de parochia de Crespos e Nogueiró, do concelho de Braga; Bellinho, do concelho de Espozende; e Font'Arcada, do concelho de Lanhoso.

Para poder resolver uma reclamação do cidadão José Lopes da Silva Granja, pediu á camara de Braga copia d'um officio dirigido ao mesmo em 22 d'outubro, e outros esclarecimentos.

Designou o dia 3 do proximo mez de Fevereiro para se proceder á eleição do juiz de paz no districto de Marranco, do concelho de Villa Verde.

FACTOS HISTORICOS

30 DE JANEIRO

—1502—D. Manoel concede ao grande descobridor D. Vasco da Gama o titulo de *Almirante dos mares da India, Persia e Arabia*. Foi n'esse dia que D. Vasco da Gama partiu pela segunda vez para o Oriente.

—1592—O cardeal Hyppolito Aldobandino é eleito Papa, tomando o nome de Clemente VIII.

—1630—A quinta e herdade de Valle de Reis é elevada a villa por Philippe IV d'His-

ma-se *Oussia* á capella-mór da cathedral.

Na instituição da Collegiada de Ferreira d'Aves de 1331 diz-se «que todos os raçoeiros digão em sobrepelizes as matinas no coro ou na Ousya entre o altar-mór».

Rua da Fonte da Carcova—é a rua dos Capellistas.

Chamava-se *carcova* a uma passagem ou caminho encoberto.

O Elucidario cita um documento da camara de Coimbra de 1431, em que ella emprazou uma casa «que costumava ser Carcova e asinhaga».

N'aquella rua havia antigamente um angulo tão apertado e uma cova bastante funda, que tudo se desfez com o seu alargamento, mas que antes disso se assimilava a nma passagem encoberta. Esta circumstancia junta á existencia d'uma fonte que ali havia pegada á igreja dos Terceiros, deu-lhe o nome de Fonte da Carcova.

Fr. Christovam dos Reis, frade boticario do convento do Carmo no seu livro—«Reflexões Experimentaes»—trat. 2.º, cap. 5.ª falla das qualidades da agua d'aquella fonte e diz que ella contem *particulas salinas, e acidas e que por isso se observa ser pezada e de mau gosto*.

Rua dos Açouges Velhos—é a rua do Cabido.

Foi mandada abrir pelo arcebispo D. Diogo de Souza, um d'aquelles a quem Braga mais devo no seu engrandecimento.

FOLHETIM DO AMIGO DO POVO

FOLHAS SOLTAS

HISTORIA DE BRAGA

III

Nomes que tiveram algumas ruas

Com a transformação porque tem passado esta cidade muitas ruas perderam os seus primitivos nomes, e de algumas quasi ninguem os sabe.

É bom que se conserve dellas memoria, não só como curiosidade historica, mas tambem no interesse que ás vezes pôde haver em identificar propriedades com os documentos que as tinham.

Encontram-sea cada passo em documentos antigos nomes de ruas e praças, de que ninguem já tem lembrança.

D'alguns vou hoje dar noticia.

Rua da Triparia—era a rua das Chagas em parte hoje comprehendida na de D. Fr. Caetano Brandão.

Rua da Judiaria—era a rua do Couto do Arvoredo, hoje confundida tambem na rua de D. Fr. Caetano Brandão.

N'ella viviam os judeus então existentes aqui, que tinham a sua synagoga no

panha e III de Portugal, querendo conceder a pretensão do conde de Valle de Reis, Nuno de Mendonça.

—1640—Morte da beata Jacintha de Mariscotti, que, em 1605, satisfazendo a vontade de seus pais, o conde Mario Antonio Mariscotti e condessa Offavia Orsini, havia dado entrada no convento de S. Bernardino, em Roma. Jacintha de Mariscotti era virgem e religiosa da Serafica Ordem Terceira.

—1821—Os membros da regencia, Marquez de Castello Melhor, conde de S. Payo, fr. Francisco de S. Luiz, José da Silva Carvalho, João da Cunha Cunha Sotto Maior, tendo por secretarios Anselmo José Braacampo—estrangeiro—, Fernando Luiz Pereira de Sousa Barradas—reino—, Antonio Teixeira Rebello—guerra—e Francisco Maximiliano Sousa—marinha— tomam posse dos cargos, a fim de governarem o reino enquanto durasse a ausencia de D. João VI. O secretario Fernando Luiz Barradas foi substituido pelo desembargador Joaquim Pedro Gomes d'Oliveira, em 21 do mez seguinte.

—1834—O marechal Saldanha põe em completa desordem a força realista, em Pernes. Estas forças, muito mais numerosas que as do marechal, haviam-se demorado bastante em atacar a villa, e d'essa demora nasceu a resolução do ataque, que as desbaratou.

—1879—O presidente da republica franceza, Mac-Mahon, demitte-se. As duas camaras, em harmonia com a constituição, reúnem-se, para instituirem, por meio de votação, um novo presidente. Procedendo-se á eleição, sendo o numero de votantes 713, appareceram 51 listas brancas, 99 a favor do general Chauzy e 563 a favor de Grevy, que ficou, por consequencia, eleito.

—1882—Na idade de 85 annos, exercendo ainda as funções de seu cargo, morre José Manços de Faria, general de divisão em engenharia.

—1883—A proposta de lei, tendente a demonstrar a urgencia de serem reformados alguns artigos da Carta, é apresentada ás côrtes portuguezas. José de Mello Gouveia, ministro da marinha, demitte-se, e é substituido pelo dr. José Barbosa du Bucage.

SECÇÃO NOTICIOSA

Aos nossos assignantes

Em consequencia de ser santificado no dia 2 de Fevereiro, não havendo, por isso, tempo para a impressão do *Amigo do Povo*, não publicaremos o Jornal de domingo proximo, esperando que os nosso amaveis assignantes nos releve esta falta.

Centenario

No dia 1.º de junho proximo faz um seculo que se lançou a primeira pedra para a construcção do templo do Bom Jesus. Cahi então esse dia, como n'este anno, no domingo do Espirito Santo, que é o dia da principal festa d'aquelle Sanctuario.

A mesa d'aquelle Real Irmandade entendeu e muito bem, que devia commemorar aquelle acontecimento.

A festa do centenario do Bom Jesus do Monte é duplamente interessante para esta cidade, quer pelo lado religioso, quer pelas vantagens que d'ahi lhe advem.

Para que ella fosse mais esplendorosa julgou a mesa que devia recorrer ao auxilio d'uma grande commissão composta de individuos de todas as classes.

Nomeou essa commissão e convidou-a a reunir-se na sala das sessões do Definitorio da Ordem 3.ª, no domingo ao meio dia.

Reunui-se effectivamente estando presentes entre outros snrs. dr. Malheiro da Silva presidente da mesa do Bom Jesus, dr. Maris, dr. Corrêa Simões, dr. Alves de Moura, dr. Jeronymo Pimentel, dr. Nicolau Barata, José Ferreira de Magalhães, Visconde Pindella, Padre Coelho, Placido Peixoto, Padre Luiz Gomes, commendador Gonçalves Braga, João Marques da Silva, José Gonçalves, Pinto Barbosa, Manoel Joaquim Gomes, Henrique Carlos Freire d'Andrade, Manoel J. de Faria, Domingos José Soares, João Pedro Soares, dr. João de Paiva, Conselheiro Torres e Almeida, commendador Araujo Corrêa, Antonio Joaquim Moreira.

O sr. dr. Malheiro declarando o fim da reunião, depois de mandar ler a lista das pessoas que compunham a grande commissão, convidou-a a que se constituísse. Por proposta do sr. padre Luiz Gomes foram nomeados por aclamação para presidente da grande commissão o sr. Arcebispo Primaz, e para vice-presidente os snrs. Jeronymo Pimentel e visconde de Pindella.

O sr. dr. Malheiro convidou o sr. Jeronymo Pimentel a tomar a presidencia, que agradecendo a honra que acabava de receber disse que a aceitava apesar das suas occupações officias e do seu estado de saúde, para mostrar quanto lhe era sym-

pathica a ideia que se pretendia realizar.

Em seguida propoz para secretarios os snrs. dr. Alves de Moura e padre Luiz Gomes.

Depois de larga discussão em que tomaram parte os snrs. visconde de Pindella, dr. Malheiro, dr. Moura, Manoel Joaquim Gomes, João de Paiva, Ferreira de Magalhães e dr. Mariz, foi approvada uma proposta do sr. visconde de Pindella e Manoel Joaquim Gomes para que se escolhesse uma commissão encarregada de redigir o programma da festa, e de que fizesse parte além da mesa da grande commissão, uma delegação da mesa da irmandade e o sr. presidente da camara, e que logo que esta commissão redigisse aquelle programma seria novamente convocada a grande commissão para o discutir e approvar.

Esta commissão ficou composta dos snrs. Arcebispo Primaz, Jeronymo Pimentel, Visconde de Pindella, dr. José Alves de Moura, padre Luiz Gomes da Silva, Presidente da camara, dr. Antonio Brandão, dr. Nicolau Barata, Placido Peixoto, Manoel Joaquim Gomes, Abade de Lamaças, além da delegação da mesa do Bom Jesus.

Sarau litterario-musical

Como estava annunciado realison-se no theatro de S. Geraldo o sarau em beneficio da Sociedade Philantropico-Academica Bracarense.

A festa era sympathica e attrahente, e foi na verdade esplendida.

Uma pleiade de generosos rapazes, tendo á sua frente alguns dignos professores, vendo com magua que alguns dos seus companheiros de estudo, cheios de talento e boa vontade se viam ás vezes forçados a cortar a sua carreira, porque lhe faltavam os recursos para n'ella proseguir, conceberam o elevado pensamento de organisar uma associação destinada a soccorrer os desfavorecidos da fortuna, mas providos de talento.

A associação formou-se; os seus estatutos foram approvados; solemnizou-se com aquella festa este facto, e pedia-se á caridade um auxilio para aquelle instituto tão digno do favor publico.

Não lhe faltou este. Os homens de talento, já bem conhecidos no mundo litterario e os amadores distinctos foram alli afirmar mais uma vez os seus altos meritos. O publico gosando uma festa immensamente agradável foi levar o obolo da sua caridade ao cofre da nascente associação. Bem merecem uns e outros.

Abriu o sarau o illustrado professor do Seminario, e presidente da commissão iniciadora da Sociedade Philantropica, o sr. dr. Manoel de Albuquerque.

Em phrase elegante e correcta deu resumida conta dos trabalhos da commissão, e expoz o seu elevado pensamento.

Depois, mais uma vez o distinctissimo amator o sr. dr. Emilio d'Oliveira fez sahir com o gosto e com a magia do seu ario as harmonias da sua afamada rebecka.

O sr. Visconde de Pindella, poeta e litterato bem conhecido, n'uma poesia, cadente, de concertos elevados, de imagens formosas, afirmou ainda toda a virilidade do seu talento.

O publico que aprecia as altas qualidades do seu espirito e do seu coração, nos applausos merecidos com que acolheu aquella poesia soube fazer justiça ao merito, e manifestar a sua sympathia ao sr. Visconde de Pindella.

Do decano dos homens de letras d'esta provincia, do mestre de nós todos, indefesso trabalhador nas lides do saber, o sr. dr. Pereira Caldas, dispensa-me de fallar a sua merecida reputação.

O sr. conego Figueiredo mais uma vez se mostrou o que era; um orador distincto.

Os snrs. A. Campos e Senna Freitas bem conhecidos como litteratos e jornalistas estiveram á altura da sua reputação já formada.

Os snrs. Dias Costa, Lucio, Frigozo, e Araujo, augmentaram como amadores distinctos o brilho da festa.

Se deixamos para o fim o fallar do nosso collega e amigo Cunha Vianna, a quem, sem offensa para ninguem, couberam as honras da noite, é porque elle foi ultimo na ordem do espectáculo, que fechou assim com chave d'ouro.

Não se nos leve á conta de amizade ou de boa camaradagem jornalística esta merecida apreciação.

O publico no entusiasmo delirante com que o festejou e applaudiu mostrou o seu favor com que o apreciamos.

Parece que ainda estamos sentindo o arrebatamento que nos produziu o colorido da sua ploreza, a sublimidade das suas imagens, a sua inspiração, e o seu sentir.

«Eis aqui um poeta», disse com a sua competencia o sr. Camillo Castello Branco fallando do sr. Vianna, a proposito do seu livro «Relampagos».

E Cunha Vianna é um verdadeiro poeta. O theatro estava decorado com gosto.

A festa foi em tudo digna do assumpto e dos que tomaram parte nella.

Photographias

Do nosso antigo e illustre mestre, o sr. dr. Pereira Caldas, recebemos duas excellentes e curiosas photographias dos mosaicos achados em dezembro ultimo nas Carvalheiras, nas escavações a que se está procedendo para os alicerces do novo seminario de S. Caetano.

Uma d'ellas, representando marmores de correctos ornatos, é um especimen dos chamados *pavimentos setilia*, e a outra pertence á especie que os romanos denominavam *pavimento tessellata*.

Aos amadores tomamos a liberdade de recommendar uma antiga planta de Braga, possuida por aquelle erudito professor. Vale realmente a pena examinar este curioso trabalho, que revela claramente e genio observador e estudioso do seu author.

Ao sr. Pereira Caldas, a quem muito deve a archeologia, agradecemos penhoradissimos a honrosa offerta que se dignou fazer-nos.

Collação

O revd.º sr. Roque Teixeira de Araujo Pereira, foi collocado na igreja de S. Cypriano de Taboadella, precedendo exame synodal, no qual ficou approvado por unanimidade.

Os nossos parabens.

Representação

A camara municipal de Guimarães representou ao governo pedindo a creação n'aquella cidade d'uma escola industrial. E' justo o pedido attenta a importancia industrial d'aquella cidade.

Partida

Retirou hontem para a sua casa de Celorico de Basto, o nosso amigo e digno procurador á junta geral por aquelle concelho, o sr. José de Barros Teixeira da Motia.

Pagamento aos expostos

Principiou hontem no hospicio desta cidade.

Almanack

Pelo agente n'esta cidade da acreditada Companhia Fabril Singer, recebemos e agradecemos um lindo almanack.

Criança queimada

A incuria dos nossos lavrados, tem dado logar a bastantes desgraças, quasi sempre occasionadas pelo fogo.

Estes tristissimos exemplos nem por isso aproveitam a ingenua gente do campo, e frequentes são, infelizmente, os funestos resultados de tão reprehensivel desuido.

Ha pouco ainda que vimos a narração d'um violento incendio, que tornou em destruição completa a casa d'um pobre lavrador. O homem, deixando na sua modesta vivenda dous filhinhos, havia partido para os campos, entregar-se aos trabalhos pesados da sua profissão. Quando regressou, da sua pequenina casa viu apenas um montão de ruínas fumegantes, Nem filhinhos nem pão; tudo o incendio tinha devorado.

Ultimamente, na semana finda, na freguezia de Lomar, um moleiro chamado o Pitães deixara em casa uma criancinha e saíra para os seus afazeres.

O pequenito, presume-se, inflamara uns phsphoros que encontrara e o fogo espalhou-se tão rapidamente que, d'ali por momentos, a desgraçada criança estava completamente carbonizada.

Homenagem

No proximo domingo, na freguezia de Ferreiros, festeja-se com toda a pompa o milagroso S. Bras, tendo sermão, missa cantada, bazar de prendas, musica, fogo e tudo, enfim, quanto se torna necessario para constituir uma festa estrondosa.

Se o bom sol se dignar mostrar a sua face luminosa, por certo que não faltará concorrência.

Sociedade Democratica Recreativa

Tem hoje logar, no salão d'esta sociedade, a assembleia geral ordinaria, a fim de ser cumprida a disposição do art.º 30 dos respectivos estatutos.

VARIÉDADES

As auroras

A appareção d'uma aurora boreal é o acto que põe fim a uma *tempestade magnetica*, como nas *tempestades electricas* o relampago, centro phenomeno de luz, annuncia

que o equilibrio, momentaneamente perturbado, chegou a restabelecer-se na distribuição da electricidade.

Para reunir n'um quadro só todas as feições que caracterizam o phenomeno, é preciso descrever diversas phases de desenvolvimento que constituem uma aurora boreal completa.

No horisonte, para os lados do meridiano magnetico do lugar, o ceo, puro a principio, começa a carregar-se; forma-se então uma especie de véo nebuloso, que váe subindo lentamente, e que chega, por fim, a alcançar uma altura de oito a dez graus. Por este segmento obscuro, que passa da côr de castanha á de violeta, vêem-se as estrellas como atravez d'um nevoeiro denso; depois, mais tarde um pouco, nas margens d'este segmento apparece um arco mais largo, primeiro branco depois amarello, mas sempre de luz brilhante. Algumas vezes este arco luminoso parece agitado, durante horas, por uma especie de effervescencia, um continuo mudar de fórma, antes de lançar columnas e raios de luz que sobem até ao zenith. Tanto mais intensa é a emissão da luz polar, tanto mais vivas são as côres que, de violeta e de branco azulado, passam por todas as gradações intermediarias do verde e do vermelho purpurino. Não acontece o mesmo com as faixas electricas: a sua côr está na rasão directa da força da tensão e da violencia da explosão. Uma vez parece que as columnas de luz saem do arco brilhante de mistura com raios negros, simulhando fumo denso; outras elevam-se simultaneamente em diferentes pontos do horisonte, e renem-se n'um mar de chamas, cujo esplendor magico nenhuma pintura poderia reproduzir, porque a todo o momento ondulações rapidas lhe fazem variar de brilho e de fórma. Em certos momentos, a intensidade d'esta luz acrescentada pela rapidez do turbilhão magnetico, chega até ao ponto de tornar perfectamente visivel, mesmo com o sol fóra, o aparato e as ondulações da aurora boreal.

Em roda do ponto que corresponde no ceo á direcção da agulha magnetica, livremente suspensa pelo centro de gravidade, vê-se, quando o phenomeno adquire o maximo desenvolvimento, reunirem-se os raios e formarem o que se chama a *coroa* da aurora boreal, que é uma especie de celoz brilhante de luz serena e suave. E' raro que a appareção seja completa e que se prolongue até á formação d'esta coroa; mas quando esta chega a apparecer é sempre para annunciar a terminação do phenomeno. Mal se forma, começam logo os raios a tornarem-se mais raros, mais curtos e mais pallidos. A coroa e os arcos luminosos dissolvem-se, e em pouco tempo vêem-se na abobada celeste, unicamente, umas largas manchas nebulosas, immoveis, pallidas ou de côr acinzentada; estas esvaecem-se tambem, assim como o segmento escuro que assignalou a começo da appareção, até ficar apenas no horisonte uma *nuvem* treme, esbranquiçada, de bordos farpados ou divididos em monticulos, ultimos resquícios d'um dos espectaculos mais prodigiosos que as altas regiões da atmosfera podem offerecer á vista do homem.—(Humboldt. Cosmos).

BIBLIOGRAPHIA

Joaquim Albano Correia Côte Real.

Do nosso esclarecido collega o *Conimbricense* transcrevemos, com o maximo prazer, a biographia do exm.º sr. Joaquim Albano Correia Côte Real, intelligente delegado do thesouro no districto de Coimbra, que no longo periodo de trinta annos de empregado publico não conta uma unica nodosa, um unico defeito.

E este esboço é tanto mais imparcial e justo quanto é certo ser o seu auctor o jornalista mais independente do paiz.

Eis a biographia:

«Completo no dia 7 do corrente, trinta annos de serviço o delegado do thesouro n'este districto e nosso amigo o sr. Joaquim Albano Correia Côte Real, e por isso vamos dizer o que nos consta acerca d'este funcionario, que nos merece o melhor conceito, havendo nós tido occasião de vêr numerosos documentos, que mostram evidentemente quanto injustas e apaixonadas eram as apreciações de certo jornal do Minho, feitas quando o sr. Côte Real veio para Coimbra.

Desde 1849, anno em que foram desanexadas as repartições de fazenda dos governos civis, temos conhecido n'este districto varios delegados do thesouro, mas não temos duvida em affiançar que nenhum d'elles se mostrou mais trabalhador nem mais zeloso pelos interesses da fazenda pu-

blica do que o actual, e isto sem offender os dos contribuintes, que sempre encontram a intervenção da sua auctoridade para qualquer pretensão que tenham affecta á repartição que dignamente dirige.

A prova do que avançamos com respeito á maneira como o sr. Corte Real tem exercido o seu cargo n'este districto, está em que nenhum jornal d'esta terra ainda o accusou por um facto menos digno, ou menos justo, que tenha praticado. Se todos os funcionarios procedessem como aquelle de que nos occupamos, muito lucrariam a fazenda publica, os governos que a administram e os contribuintes tambem.

Posto isto, passamos a demonstrar, por alguns factos de que temos noticia, o conceito que o sr. Corte Real sempre mereceu aos seus superiores, não só como aspirante da repartição de fazenda do districto de Braga, mas tambem como escrivão de fazenda e delegado do thesouro.

Era, como deixamos dito, aspirante da repartição de fazenda do districto de Braga, quando em 1861 foi a este districto uma commissão de inquerito, composta de tres inspectores de contribuições, a fim de inquerir sobre a maneira como tinham sido confeccionadas as matrizes da contribuição predial nos concelhos de Barcellos, Fimalição, Villa Verde e Guimarães, sobre o que havia grandes queixumes da parte dos povos.

Principiando no concelho de Guimarães o inquerito, entendem a commissão que devia ser substituido o respectivo escrivão de fazenda, e por esta circumstancia pediu o presidente da mesma commissão ao delegado do thesouro do districto que lhe indigitasse um empregado para ir exercer interinamente o cargo d'aquelle funcionario.

O delegado do thesouro indicou o sr. Corte Real, por n'elle reconhecer competencia para desempenhar logar tão melindroso; e tão bem o desempenhou, que foi, passado tres mezes, nomeado effectivo.

Por motivos estranhos ao serviço foi o sr. Corte Real transferido em 1863 para o concelho de Fimalição, e por não querer acceder a imposições do administrador do concelho, tendentes a defraudar os interesses da fazenda e de alguns contribuintes, foi em fins de 1865 transferido para o concelho de Villa Verde.

Achando-se n'este concelho em 1871, foi um dia surpreendido com a noticia, dada por um amigo, de ter sido nomeado delegado do thesouro para o districto de Villa Real, noticia que recebeu sem satisfação por conhecer as difficuldades com que havia de lutar para bem desempenhar tão elevado cargo.

Recebendo a communicacão official, foi, passados dias, a Lisboa para agradecer ao ministro, que o havia despachado e a quem o sr. Corte Real confessa dever a sua posição, que era então o sr. conselheiro Fontes Pereira de Mello. Este cavalheiro, porém, não lhe aceitou o agradecimento, e disse-lhe que agradecesse ao director geral, que n'essa epocha era o sr. Gonçaves de Freitas, visto ter sido elle quem o indicara para tal logar.

O sr. Corte Real, cumprindo a indicacão do ministro, foi agradecer ao director geral, porém este funcionario rejeitou tambem o agradecimento, e fez-lhe ver que o motivo de o ter lembrado ao ministro foi a leitura do relatório que lhe tinha sido apresentado pelo inspector de contribuições Marcelino Augusto Leite, que, ao tractar do estado em que encontrou os serviços no concelho de Villa Verde, lhe fizera os maiores elogios, terminando por dizer que muito lucrariam os interesses da fazenda publica se fosse nomeado delegado do thesouro o escrivão de fazenda do concelho de que se occupava.

O sr. Corte Real, attendendo ainda ao que lhe manifestou o director geral, foi agradecer ao inspector que, da mesma maneira, não aceitou o agradecimento, dizendo que nada mais tinha dito no seu relatório do que a verdade dos factos, e que, em vista d'elles, acreditava que, sendo o sr. Corte Real nomeado delegado do thesouro, havia de desempenhar as funcções de tão importante cargo a contento dos seus superiores.

Relatamos estas minuciosidades porque honram sobremaneira o sr. Corte Real, e demonstram cabalmente que deve a posição que occupa á sua incontestavel dedicacão e zelo pelo serviço publico.

Diremos ainda que, não obstante serem já fallecidos alguns dos funcionarios que concorreram com as suas informações para ser nomeado delegado do thesouro o sr. Corte Real, existe todavia o sr. Miguel do Olival Gouveia, primeiro official das contribuições directas, que tem cabal conhecimento dos factos apontados, por isso que na epocha em que os mesmos se deram, estava junto do director geral.

Do districto de Villa Real foi, a seu pedido, o sr. Corte Real transferido para o de Vianna do Castello, aonde esteve quasi

5 annos; e tendo, por motivos tambem estranhos ao serviço, de ser transferido d'este districto, foi chamado a Lisboa pelo ministro da fazenda de então, que era o sr. conselheiro Barros Gomes, o qual benevolmente lhe disse—Mandei-o chamar porque, tendo de o transferir do districto aonde está, desejo que vá para o que mais lhe convier dos quatro que lhe indico, que são: Coimbra, que o sr. Corte Real aceitou, Santarem, Funchal e Beja; dizendo-lhe mais, que a faculdade da escolha, que lhe permittia, era devida ás excellentes informações ministradas pelo sr. director geral Pedro Augusto de Carvalho com respeito aos bons serviços que havia prestado no districto d'onde tinha de sair, as quaes se achavam comprovadas com os documentos authenticos que havia enviado para a direcção geral, e que lhe foram apresentados. Disse-lhe, finalmente, que o auctorizava a dizer aonde lhe aprouvesse o offerecimento que lhe fizera dos quatro districtos para escolher um.

Podiamos terminar aqui, porque fechavamos com chave de ouro, o esboço que nos propozemos dar da vida publica do actual delegado do thesouro, porque de facto nada pôde haver mais honroso para um funcionario, collocado na situação em que se encontrava o sr. Corte Real, do que a prova evidentissima de consideracão e estima que lhe dispensava o seu ministro; todavia queremos dizer ainda que sabemos que o sr. Corte Real tem recebido portarias e officios de louvor pelos bons serviços que tem prestado nos districtos aonde tem exercido o seu cargo, e, passados dois mezes de estar no de Vianna, recebeu, o que é raro, a copia de um officio circular dimanado da direcção geral das alfandegas, em que, por ordem do respectivo ministro, era recommendado a todos os delegados do thesouro do continente que procedessem no serviço do real d'agua como tinha procedido o de Vianna que, sem vexames nem reluctancias, conseguiu que se dessem varejos nos estabelecimentos de generos sujeitos ao imposto do real d'agua, e que os seus donos manifestassem todos os que tinham em ser, o que até então se oppunham a fazer, allegando a falta de regulamento que a isso os obrigasse. Este facto é tambem muito honroso para o sr. Corte Real, visto que foi apontado como modelo no desempenho do serviço do real de agua, a que alludimos.

Terminando, diremos que o sr. Corte Real serviu como aspirante da repartição de fazenda de Braga, 8 annos e 2 mezes; como escrivão de fazenda, 9 e 4 mezes; e conta 12 annos e meio de delegado do thesouro.

Durante os seus trinta annos de funcionario publico tem o sr. Corte Real, um mez de licença registada, o que é para admirar.

Joaquim Martins de Carvalho.

ANNUNCIOS

Comarca de Braga

Por este juizo de Direiro da comarca de Braga, affixaram-se editos de trinta dias citando Antonio Marques Rodrigues ausentes emparte incerta do jusperio do Brazil para todos os termos do inventario a que se procede por morte de seu irmão Antonio José Rodrigues, morador que foi na freguezia de Celleirós n'esta comarca, na qual é inventario Costodio Rodrigues morador na dita freguezia. Braga 26 Janeiro de 1884.

Verifiquei a exactidão:
O juiz de direito,
J. M. da Costa.
(281) O escrivão,
João Marcos d'Araujo Ribeiro.

EDITAL

A camara municipal do concelho de Fafe:

Faz saber que no dia 18 de Fevereiro proximo, pelas 10 horas da manhã, hade arrematar-se o fornecimento das carnes verdes pelo tempo que se acordar no acto da praça, a principiar no dia 1 de Março d'este anno.

As condições respectivas acham-se patentes na secretaria municipal. Fafe 28 de Janeiro de 1884.

O presidente,
(282) Vieira de Castro.

Chlorose Anemia
Côres Pallidas

EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

O FERRO BRAVAIS é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas góttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo.

O FERRO BRAVAIS não produz caimbras, fadiga de estomago, diarrrea, nem prisão de ventre.

O FERRO BRAVAIS não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que fór tomado.

O FERRO BRAVAIS é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia.

O FERRO BRAVAIS nunca ennegrece os dentes.

Um Prospecto detalhado acompanha cada Frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.

O Sr BRAVAIS só pode garantir a efficacia do ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua assignatura impressa com tinta encarnada.

VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS

Venda em grosso em casa de BOUTRON & Cia, Rua St-Lazare, 40 & 42, em Paris.

DEPOSITOS EN TODAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO REINO

PADARIA GOMES

FORNECEDOR DA CASA REAL

CAMPO DE SANT'ANNA, N.º 7

BRAGA

O excellento pão d'este estabelecimento obteve a justa fama do—**MELHOR PÃO CONHECIDO.**

A manipulação d'elle é perfeita; e produzido de farinhas superiores, contém a maior quantidade de *Gluten*, cuja substancia torna este pão saboroso hygienico e nutricao.

PREVENÇÃO

A fraude trata de imitar este precioso alimento, vende-o em cabazes semelhantes aos d'esta fabrica, e inculcando-o como n'ella fabricado: por isso o abaixo assignado previne os seus dedicados freguezes de que se não deixem enganar.

Os Cabazes da—Padaria Gomes—levam o escudo das armas Reaes Portuguezas, e nome da fabrica.

Todo o Cabaz que não tiver esta indicacão não é d'esta Padaria.

No mesmo escudo se lê o numero do servente que o conduz. Pede-se obsequiosamente ao freguez, que não fór correctamente servido, se digne tomar o numero do respectivo Cabaz, e fazer a sua reclamacão no escriptorio do estabelecimento, onde será promptamente attendido.

PRAÇA DO MERCADO

O unico logar onde se vende allí este pão é na Barraca Central, que tem nas taboletas o nome da—**PADARIA GOMES.**

PÃO QUENTE

Até ás 8 horas da manhã—ao meio dia—e ás 7 e meia horas da tarde. Braga, 1 de janeiro de 1884

(264) Manoel Joaquim Gomes.

ANTONIO RODRIGUES RIBEIRO

Campo de D. Luiz I, n.º 1,

(entrada da rua dos Capellistas)

BRAGA

O primeiro deposito de machinas de costura para familias, costureiras, alfaiates, sapateiros e creanças.

Machinas da Companhia Fabril Singer que vende muito mais barato de que em outra qualquer parte.

Machinas da nova Singer com grandes melhoramentos as mais perfeitas que há conhecidas até hoje, tendo alem d'isso muitos aprestes para trabalhos de fantasia.

Grande novidade de machinas para costura e para caçar com toda a perfeição. Idem para trabalhar á mão para familias com dous pespontos. As machinas nova Singer são garantidas por 5 annos. Cuidado com as «Singer», que as d'este deposito são superiores. Ha machinas desde 2\$500 reis até 50\$000.

Ensino gratis ainda que seja d'aqui retirado 15 kilometros. Ha todos os accessorios e agulhas para as ditas machinas.

Todas as machinas se vendem a prestações mensaes ou semanaes, e menos 10 % a prompto pagamento. (153)

TELEPHONES

CAMPAINHAS, MACHINAS ELECTRICAS

MONTAM-SE E CONCERTAM-SE

MAGRIÇO.

(274)

JOAQUIM A. P. LEMOS

15, Largo da Senhora a Branca, 15

BRAGA

Recebeu novo sortido de fazendas brancas, e de lã para vestidos, panos pretos e baetas, cachenez e lenços de sêda, etc. etc.

Continúa a ter sortimento d'oculos e lunetas e outras muitas miudezas.

Tambem vende gomma para brunir, de muito boa qualidade. (29)

CASA FELIZ IGNACIO TORRES

Praça do Barão de S. Martinho, 28

BRAGA

Loteria de Lisboa a 4 de Fevereiro de 1884

6:000\$000

Bilhetes 4\$800, meios 2\$400, qutaros 1\$200, oitavos 600, e fracções de diversos preços.

Na mesma casa ha um sortimento completo de camizaria, brancas, e de côr, gravatas, laços, plastos, collarinhos, punhos, tudo novidade.

